



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEF
Licenciatura em Educação Física**



MONOGRAFIA

A dança folclórica e sua inserção na Educação Física escolar: um diálogo possível de 1998 à 2021?

Emerson Adriano Reis de Souza

**Ouro Preto
2021**

Emerson Adriano Reis de Souza

A dança folclórica e sua inserção na Educação Física escolar: um diálogo possível de 1998 à 2021?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Prof^a. Ms. Juliana Castro Bergamini

**Ouro Preto
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S729a Souza, Emerson Adriano Reis De .
A dança folclórica e sua inserção na educação física escolar
[manuscrito]: um diálogo possível de 1998 à 2021?. / Emerson Adriano
Reis De Souza. - 2021.
43 f.: il.: gráf., tab.. + Figuras. + Quadros.

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Castro Bergamini.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Danças folclóricas. 2. Danças - Escola. 3. Educação Física. 4.
Dança. I. Bergamini, Juliana Castro. II. Universidade Federal de Ouro
Preto. III. Título.

CDU 793.3

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Emerson Adriano Reis de Souza

A dança folclórica e sua inserção na Educação Física escolar: um diálogo possível de 1998 à 2021?

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovada em 10 de agosto de 2021

Membros da banca

Ms. Juliana Castro Bergamini - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Marcos Antônio Almeida Campos - Universidade Federal do Ceará
Dr. Vagner Miranda da Conceição - Universidade Pitágoras

Juliana Castro Bergamini, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/08/2021



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Castro Bergamini, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/08/2021, às 22:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0207954** e o código CRC **277796FB**.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que fazem parte da minha trajetória e que de algum modo contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje, em especial as mais importantes da minha vida: Minha mãe, minha irmã e minha tia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois, sem seu amor e seu amparo eu não chegaria até aqui. Aos membros da minha família que me apoiaram nas minhas decisões e sempre acreditaram em mim, em especial a pessoa mais importante dela e que eu amo incondicionalmente, minha mãe Auxiliadora, que fez de tudo para me ver alcançar meus objetivos e sempre se sacrificou em lutas para me ver bem. Agradeço também a minha irmã Eliziane, sem a qual eu nunca teria entendido o significado das palavras empatia e amor.

As minhas amigas da minha cidade natal que contribuíram para o meu crescimento, em especial Jamaica e Natália, cada qual à sua maneira. À minha “amiga irmã” Andresa, com quem dividi vários momentos de felicidades, e que por vezes fomos porto seguro um do outro.

Aos meus amigos de curso, em especial a Stefany, com quem aprendi muito sobre foco e a Bruna, a quem estimo muito. Agradeço também ao laboratório Lamees, onde aprendi muito academicamente, e também como pessoa, e por isso agradeço sua coordenadora Siomara, a quem me proporcionou grandes ensinamentos. Aos amigos mais próximos, que são como irmãos para mim: Jeferson, Pedro, Heloísa, Joyce e Ana, agradeço imensamente a presença de vocês em minha vida.

Agradeço também ao meu amigo Mateus, que conheci no Alojamento estudantil e foi um dos motivos de eu ter escolhido de vez esse curso. A Fernanda, pelas partilhas e conversas na Ala 1, que por momentos, deixaram a caminhada mais leve. A Roniela, que se fez muito presente em um momento de muitas dúvidas sobre minha caminhada acadêmica e foi uma grande companheira. A minha fiel amiga Catarina, a pessoa a quem recorro em todos os momentos para confidenciar minhas histórias, angústias, minhas vivências e que sempre me apoia.

E não poderia deixar de agradecer ao Grupo Rosários, o qual amo tanto e foi um dos motivos para que esse trabalho acontecesse. Agradeço a esta instituição de ensino por proporcionar os subsídios para que fosse possível a elaboração desse trabalho. Agradeço também a banca por acreditar nesse trabalho e aceitar contribuir ao meu processo de formação.

E por falar em formação, meu último agradecimento vai a pessoa que sendo: mãe, esposa, filha, professora, coordenadora, aceitou com muito zelo ser minha orientadora. Professora Juliana, quero agradecer não só por ter me ajudado a chegar nesse produto final, mas por acreditar no que eu queria fazer e aceitar caminhar junto, não só como orientadora, mas como colega, amiga e que por vezes a senti como mãe, se preocupando não só com o trabalho a ser feito, mas com meu estado físico e mental. Obrigado por ser você e acreditar que é possível ver o ensino por uma ótica em que faremos a diferença.

RESUMO

A Educação Física, disciplina obrigatória que tem como objeto de estudo/atuação o movimento humano é composta de variadas unidades temáticas, entre elas a Dança. Atualmente essa é negligenciada na realidade da Educação Física escolar, podendo a dança folclórica, um de seus conteúdos, reproduzir o mesmo contexto. Diante disso o presente estudo analisou a inserção das danças folclóricas na Educação Física escolar a partir da bibliografia encontrada de 1998 a 2021 no Brasil. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa bibliográfica sistemática. Os resultados apontaram: pouca produção sobre a temática, valorização da cultura regional, estudos com boas práticas no ensino da dança folclórica e outros, com práticas descontextualizadas em que a Dança tinha um fim em si mesmo. Salientamos a importância de maiores discussões dos problemas comumente apontados e buscamos agora trazer soluções.

Palavras-chave: Dança folclórica; Dança na escola; Educação Física.

ABSTRACT

Physical Education is a required school discipline that aims the study of human movement and has several thematic units one of them is Dance. Actually Dance has not been well developed in Physical Education at school, and folk dance, one of her subjects, can be reproducing the same scenery. The objective of the study was to analyse the use of folk dances in Physical Education at school from the references between 1998 and 2021 in Brazil. The methodology used was a systematic bibliographic research. The results pointed out: little production on the theme, appreciation of the well-present regional culture, some studies contained good practices in the teaching of folk dances and others, decontextualized practices in which Dance had an end in itself. We emphasize the relevance of more researches and discussions about the problems that are commonly revealed and seek for solutions.

Key-words: Folk Dance; Dance at School; Physical Education

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.0 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Pergunta problema..... | 10 |
| 1.2 Objetivo geral..... | 10 |
| 1.3 Objetivos específicos..... | 10 |
| 1.4 Justificativa..... | 11 |
| 2.0 REVISÃO | 12 |
| 2.1 Dança e homem - Origem e presença..... | 12 |
| 2.1.1 Relação com o homem / benefícios..... | 13 |
| 2.2 Dança e escola | 14 |
| 2.2.1 Contextualização e legalidade | 14 |
| 2.2.2 Benefícios na Educação Física | 16 |
| 2.2.3 Realidade na Educação Física..... | 17 |
| 2.3 Dança folclórica / Dança popular | 19 |
| 3.0 METODOLOGIA | 22 |
| 3.1 Tipo de pesquisa..... | 22 |
| 3.2 População/Amostra | 22 |
| 3.3 Coleta das informações | 22 |
| 3.4 Tratamento dos dados..... | 24 |
| 4.0 RESULTADOS | 26 |
| 5.0 DISCUSSÃO | 28 |
| 6.0 CONCLUSÃO | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE A | 41 |

1.0 INTRODUÇÃO

A Dança é evidenciada em alguns trabalhos, como algo de extrema importância no aspecto do desenvolvimento humano (ARAUJO *et al.*, 2016; CUEVAS, PEREIRA, 2017; NANNI, 2003; SILVA & DAMATTO, 2017). Considerando que desde suas remotas manifestações, essa esteve relacionada a maioria dos acontecimentos cotidianos, (SILVA & DAMATTO, 2017) reforça sua contribuição significativa na vida do homem. A Dança é parte da curricularização do Ensino escolar e sua obrigatoriedade enquanto unidade temática da Educação Física já aparece desde o início do século XXI, com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997), sendo reforçada nos Currículos Básicos Comuns - CBC (CONCEIÇÃO E MOURA, 2013) e permanecendo atualmente sob orientação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017), sendo reforçada por outros autores (ARAÚJO *et al.*, 2016). No entanto, a Dança vem sendo negligenciada nas aulas de Educação Física escolar como trazido por Brasileiro (2003). Estando totalmente ausente ou mesmo restrita a datas festivas (BRASILEIRO, 2003; LARA *et al.*, 2007). Algumas justificativas para essa realidade são: falta de estrutura adequada e falta de credibilidade do conteúdo diante de alunos e até mesmo dos próprios professores (DINIZ & DARIDO, 2014; BRASILEIRO, 2002). São destacadas também por Ferreira (2008) a sexualidade (machismo), preconceito, vergonha, inibição e excessiva prática dos esportes, na visão dos alunos. A BNCC para além da obrigação da Dança, sugere a divisão de conteúdos para o seu desenvolvimento, onde aparece a especificação das danças folclóricas no 3º ao 5º ano do Ensino fundamental (BRASIL, 2017). Essa pode ser reconhecida também como dança popular fazendo parte da cultura de um povo (FERREIRA, 2014). No entanto, por se tratar de um conteúdo da Dança escolar, sua realidade pode estar reproduzindo o mesmo cenário da Dança nas aulas de Educação Física escolar (BARBON, 2011), fortalecendo as mesmas justificativas e apresentando novas. Conceição e Moura (2013) apresentam também o trato religioso de algumas escolas e famílias como interferentes no ensino das danças folclóricas na escola. Alguns autores fomentam discussões e apresentam possibilidades para inserção da dança folclórica nas aulas de Educação Física escolar (PEREIRA, 2009, SOTERO & FERRAZ, 2009). Apesar das boas práticas há, nesses estudos, ausência de discussões a respeito das formas

de mudar essa realidade na Educação Física escolar. Nesse sentido a promoção desse conteúdo perpassa por discussões mais abrangentes que não permeia apenas sala/quadra de aula, mas também a formação dos professores, condições físicas das escolas, diretrizes que orientam tais conteúdos, questões religiosas, entre outras abordadas por Conceição e Moura (2013) e Pereira e Bergamini (2013). Assim é importante compreender a inserção da dança folclórica na Educação Física escolar desde a obrigatoriedade com os PCNs até o presente ano de 2021, buscando compreender seus objetivos, benefícios, dificuldades, boas práticas e possibilidades de efetivar sua presença significativa na Educação Física.

1.1 Pergunta problema

Como se deu a presença ou não da dança folclórica como conteúdo das aulas de Dança na Educação Física escolar no período de 1998 à 2021 no Brasil?

1.2 Objetivo geral

Analisar a inserção das danças folclóricas na Educação Física escolar a partir da bibliografia encontrada de 1998 a 2021 no Brasil.

1.3 Objetivos específicos

- Refletir sobre a presença do conteúdo de danças folclóricas nas aulas de Educação Física escolar a partir da bibliografia encontrada de 1998 a 2021 no Brasil.

- Identificar problemas no conteúdo de danças folclóricas nas aulas de Educação Física escolar a partir da bibliografia encontrada de 1998 a 2021 no Brasil.
- Reconhecer boas práticas do conteúdo de danças folclóricas nas aulas de Educação Física escolar a partir da bibliografia encontrada de 1998 a 2021 no Brasil.

1.4 Justificativa

A ideia de pesquisar as danças folclóricas surgiu de várias inquietações pessoais a respeito da dança, dentre elas destaco as que me trouxeram até este estudo. A compreensão de como esta vem sendo quase sempre negligenciada nas aulas de Educação Física escolar, presenciada desde a minha escolarização no ciclo básico, onde não me foram oportunizados o contato e a vivência com a Dança e prolongada até as experiências na graduação, onde em meus estágios, não vi a presença da Dança, nem mesmo o vislumbre da mesma pelo professor supervisor como possibilidade nas aulas de Educação Física enquanto presente no estágio. Em contrapartida na formação foi possibilitado o desenvolvimento do trabalho com a Dança. Enquanto bolsista de extensão, me propus levá-la e encontrei dificuldades de aceitação por parte de alguns alunos. Dando aula para a Educação infantil e anos iniciais pela prefeitura de Ouro Preto-MG, levei a Dança tanto como prática nas aulas, como em apresentação artística evidenciando o conteúdo dança folclórica. Apresentação essa que só foi possível a partir da minha principal experiência com a Dança na formação, que foi o contato com a dança folclórica na Universidade em que percebendo a rica contribuição que essa pode ter na vida dos alunos me interessei em pesquisá-la.

2.0 REVISÃO

2.1 Dança e homem - Origem e presença

A Dança existe desde os primórdios do tempo, ela fazia parte do cotidiano do homem pré-histórico antes mesmo de ser definida ou ter os inúmeros significados que são atrelados a ela nos dias atuais, isso demonstra que essa é uma linguagem corporal que já está entrelaçada à existência humana. Antes mesmo do homem ser capaz de se expressar oralmente, ele já dançava, pois, a Dança é movimento (DINIZ; SANTOS, 2009). Deste modo a comunicação se deu também através das Danças, que representavam em muitas vezes sua relação com os animais e os rituais de caça, que era a principal fonte de sobrevivência desse homem pré-histórico (MAGALHÃES, 2005). A Dança segundo Soares *et al.* (1992, n.p) “[...] é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem”, e Magalhães (2005, p.1) complementa dizendo que: “dança pode ser considerada como uma arte das mais complexas. Para mapeá-la é preciso que se volte no tempo, visto que os primeiros registros de movimentos do corpo – de expressões corporais – datam de 14.000 anos atrás”. Assim sendo, a Dança corresponde a um dos primeiros atos humanos, e que perpetua em movimento até os dias de hoje, evidenciada em diversas formas de manifestação, lugares, objetivos e formas de se apresentar na vida de um indivíduo. Corroborando a isso (CARBONERA & CARBONERA, 2008, p.59):

A Dança pode ser considerada como uma das mais antigas atividades humanas. Ao longo de sua existência é reconhecida e apreciada pela capacidade de integrar uma diversidade de manifestações em um mesmo fenômeno. A presença da Dança em cada cultura, em diferentes contextos e com distintos significados, caracteriza sua amplitude e multiplicidade bem como a diversidade de suas formas, movimentos e gestos.

Diante do exposto é inegável a relação da Dança como parte do movimento humano, diria até mesmo impossível desatrelá-la da vida do homem, uma vez que este vive a partir do movimento. A Dança que em tempos remotos se apresentou como uma das expressões de comunicação do homem para sua sobrevivência, se (re)configurou como linguagem, nas relações do homem com o meio em que habita.

Essa permaneceu viva sendo expressada desde passos ritmados até a espetacularização, passando pelo ensino nas escolas, espaço privilegiado que possibilita o contato com a Dança ou simplesmente como parte intrínseca do homem, expressa em movimentos, emoções e sentimentos.

2.1.1 Relação com o homem / benefícios

Vianna e Carvalho (2019, p.13) argumentam que: “pela dança o homem manifesta os movimentos do seu mundo interior, tornando-os mais conscientes para si mesmo e para o espectador; pela dança ele reage ao mundo exterior e tenta apreender os fenômenos do universo”. De modo intrínseco percebe-se que o autor expõe que a Dança contribui para o conhecimento do seu próprio corpo e desperta para uma visão mais profunda e conhecedora do corpo alheio e do mundo que o rodeia. Ainda sobre essa relação que o homem criou com a Dança e o que ela promove em seu ser, Brasil (2020, p.46) aponta que:

Como forma de expressar a vida, sonhar e brincar com o corpo, a dança pode promover o desenvolvimento orgânico, social e cultural. Dançando, o corpo desenha formas, conta histórias, denuncia e anuncia, constrói significados, penetra no tempo e no espaço, criando e expandindo-se neles e com eles. A dança instiga a percepção dos corpos uns dos outros, o diálogo, a vivência de diferentes ritmos, melodias e harmonias, enfim, ensina a sentir, a pensar, a agir e a comunicar-se. Isso permite àquele que dança uma aproximação com a sensibilidade, com o belo e a própria vida.

Assim sendo, a Dança como expressão corporal na vida do homem, exprimi grandes significados e pode promover grandes reflexões e mudanças individuais. Além disso, em sua prática demonstra ser um importante aliado para o reconhecimento corporal e desenvolvimento motor, em crianças (DE SOUZA, BERLEZA, VALENTINI, 2008). Destaca-se nos aspectos psicossociais, comportamentais e de socialização em jovens (PEREIRA *et al.*, 2017), corroborando para sua saúde mental. Pode também ser um fator de atividade física que eleva a auto estima, melhora a sociabilidade e sentimento de pertencimento a um grupo em adultos e idosos (VARREGOZO, 2015). Reafirmando que sua execução pode trazer benefícios em vários momentos da vida.

2.2 Dança e escola

Para Porpino (2012, p.9) "[...] Dança é uma manifestação cultural bastante significativa em nosso país e não é recente a sua presença nos espaços escolares de forma recorrente, seja como festejo, como atividade, ou como conhecimento". Há inúmeras possibilidades de propiciar o ensino da Dança no ambiente escolar; entretanto, qualquer que seja seu objetivo em trabalhar essa unidade temática, não se deve esquecer que a Dança não é apenas passos prontos, coreografias ensaiadas e apresentação. Tudo isso, faz sim parte da Dança; mas, nem sempre pode ser visto como "meio e fim", tudo deve ser entendido como processo e construção coletiva, onde nesta construção os alunos estejam sempre presentes, para que estes se sintam pertencentes àquela prática, possam dialogar e questionar com o que o professor propõe em aula. Nessa perspectiva, a experiência corporal torna-se mais significativa, uma vez que os alunos passam a enxergar sentido no que estão executando como passos e/ou expressão corporal, e por consequência sujeitos da aprendizagem. Complementando, Marques (2012, p.5) diz que a "dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico".

2.2.1 Contextualização e legalidade

A Dança como eixo temático das aulas de Educação Física tem seu respaldo em alguns documentos que tratam dos caminhos do Ensino Básico no país. Documentos esses que não só regulamentam as ações educacionais como também orientam a promoção de conteúdos nas diversas áreas de conhecimento. (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017; MINAS GERAIS, 2020). Mas não meramente por acaso a Dança foi posta como parte dos conteúdos na curricularização do Ensino do país, tornando-se atribuição da Escola seu aprendizado de forma problematizada. "A dança se faz presente no currículo por ser um conhecimento produzido pelos indivíduos em várias culturas e é justamente por ser uma manifestação cultural significativa que se justifica como conteúdo", afirma Porpino (2012, p.10).

Os PCNs apresentam na curricularização escolar a Dança denominando-a como “Atividades Rítmicas e Expressivas”, entendida através da definição de: “manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal” (BRASIL, 1998, p.38). Permanecendo no mesmo caminho, mudando apenas sua nomenclatura para “Dança e Expressões rítmicas” sua referência estadual, o CBC reforçou: “é uma manifestação da cultura de movimento também importante e relevante em todo o mundo. Como forma de expressar a vida, sonhar e brincar com o corpo, a dança pode promover o desenvolvimento orgânico, social e cultural” (MINAS GERAIS, 2020, p.46). Já no documento nacional - BNCC, atualmente orientando a ação dos diversos conteúdos da Educação Física e apontando sua obrigatoriedade, a Dança é entendida como:

"Unidade temática Danças explora o conjunto das Práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmicas expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2017, p.218).

Vale ressaltar que apenas a orientação dada pelos órgãos educacionais que regem nosso país não é suficiente para fazer com que o conteúdo seja efetivo dentro das escolas, uma vez que tais documentos já vigoram há vários anos com essa orientação e ainda assim vemos constantemente discussões a respeito da falta de inserção desse conteúdo nas aulas e/ou uma oferta aquém do que deveria, ignorando o que os documentos norteadores propõem. Sabendo-se disso e compreendendo o papel que a Escola tem como espaço de formação, faz-se necessário apontar também a importância que o professor de Educação Física possui nesse processo e como este se justifica como um dos responsáveis pelo ensino da Dança nas escolas. Cavašin e Fischer (2003, p.2) corroborando com essa ideia, apresentam os seguintes apontamentos sobre o professor: “[...] possui amplo conhecimento sobre o corpo. Entende física e fisiologicamente sua estrutura e sabe onde os movimentos rítmicos poderão ser executados corretamente, razões pelas quais compreende a importância de sua participação nesse processo”. Os autores ainda argumentam sobre o papel de sustentação que a Escola deve oferecer ao

professor e aos alunos, evidenciando esse lugar que deve buscar promover o aprendizado de todas as formas possíveis.

Cabe destacar que o professor deve ter em mente que o ensino da Dança deve estar direcionado a oferecer seus alunos a oportunidade de vivenciá-la assim como extrair desta, o máximo de experiências que explorem suas potencialidades. Fazendo deste um caminho de descoberta e desafios que levarão a benefícios físicos, cognitivos, sociais entre outros. Deste modo e assim como aponta Correia (2008, p.26):

A razão para se ensinar Dança tem de ir além da satisfação das exigências do currículo. Nesse sentido, o professor deve acreditar no valor do ensino da Dança, deve ser entusiasta e estar disposto a usar a perseverança, apesar da relutância de alguns dos estudantes em dançar.

2.2.2 Benefícios na Educação Física

Para Marques (2012, p.21) “[...] entendermos a dança como linguagem em situação escolar, estaremos aprendendo/ensinando nossos alunos a agir sobre o mundo de forma consciente, crítica e ética”. Da Silva, Bezerra e Da Silva (2020, p.5) destacam que “através da dança na escola, pode-se construir e propagar saberes e conhecimentos de diversas áreas, tais como a interdisciplinaridade, sexualidade, respeito, disciplina, as pluralidades culturais e de saúde em geral”. Nesse sentido, “a Dança é sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras” (CARBONERA & CARBONERA, 2008, p.38). Para Cavašin e Fischer (2003, p.7)

A dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores, quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco. Também possui valores morais e socioculturais trazidos pelas danças folclóricas, onde a disciplina na realização das técnicas é fundamental. Traz, também, valores mentais através da concentração e do raciocínio na fixação das seqüências coreográficas.

As Danças nas aulas de Educação Física ultrapassam a ideia de diversão e espetacularização, ela interage com os demais conteúdos, pois como aponta Dias (2016, p.15) “[...] a criança ou o jovem pode desenvolver sua capacidade intelectual e motora e promover suas habilidades sociais”. Destaca-se assim a importância do professor em fazer acontecer junto aos alunos. Carbonera e Carbonera (2008, p.40) ainda apontam que “[...] importante é não temer a dança, pois ela trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina”. Corroborando a esses pensamentos, Mortari (2013, p.95) argumenta: “[...] Dança é contribuir na construção da cultura, é instigar, revelar, denunciar, experimentar, viver e sonhar a realidade que se apresenta diante de nós”.

2.2.3 Realidade na Educação Física

As Danças muitas vezes são apresentadas nas aulas de Educação Física apenas como mais uma prática corporal, o que pode ser um erro, pois desse modo se reduz as potencialidades dessa prática apenas ao gesto motor, ignorando assim, todos os outros significados que a envolvem e evidenciando o não cumprimento do que se propõe tal conteúdo. Almeida (2018, p.33) “destaca que o movimento em si não é dança, mas seu estudo combinado à expressividade, criatividade e intencionalidade por meio de composições e improvisações”. Falar da forma reducionista de como a Dança vem sendo abordada dentro das aulas de Educação Física na Escola ainda é algo que ouvimos muito. Contudo, não será a principal questão, visto que aparentemente a problemática maior observada nas discussões dos trabalhos que abordam a realidade da Dança no ambiente escolar é justamente a ausência dela. Marques (1997, p. 22) já apontava que: “[...] grande maioria dos casos, professores(as) não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola”. Um ponto que se discute nessa relação de negligência desse conteúdo no ambiente escolar, é justamente a falta de preparação ou conhecimento dos professores. Visto que muitos se formam sem ter conhecimento básico suficiente para fomentar o ensino da Dança em suas aulas, ou não se

propõem a buscar conhecimentos sobre tal assunto, de maneira que consiga oferecê-lo de forma realmente significativa e fuja do cenário comum de apresentações em datas festivas. Marques (2012, p.5) contribui afirmando que:

É imprescindível que nos preocupemos, atualmente, com a formação e a educação continuada de nossos professores nesta área específica do conhecimento, para que as atividades de dança nas escolas não sejam meras repetições das danças encontradas na mídia ou dos repertórios já conhecidos de nossa tradição (as “danças de passo”).

E quando se fala em oferecer o ensino da Dança de “forma significativa” estamos falando de um ensino que busque a contextualização, a problematização, a discussão, sem cerceamento de ideias e experiências. De forma que o aluno aprenda não só os aspectos técnicos da Dança, ou uma decoreba de passos, mas que possa construir e/ou ressignificar sua relação com Dança. E para isso a Dança apresenta um vasto repertório de conteúdos capazes de permitir essa ressignificação. Na BNCC (BRASIL, 2017) tais conteúdos são chamados de “objetivo de conhecimento” e são distribuídos de acordo com o ano de escolarização, onde cada um aponta e progride a uma ação que mobiliza o ensino da Dança para aquela faixa etária, QUADRO.01.

Quadro 1 – Unidades temáticas e objetivos de conhecimento segundo a BNCC.

| UNIDADE TEMÁTICA DANÇA | OBJETIVOS DE CONHECIMENTO |
|---------------------------|---|
| 1º e 2º Ano | Danças do contexto Comunitário e regional |
| 3º ao 5º Ano | Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana |
| 6º e 7º Ano | Danças urbanas |
| 8º e 9º Ano | Danças de salão |

Fonte: BRASIL, 2017

Destacamos que a BNCC, ainda traz dentro destes objetivos de conhecimento, outros mais específicos, denominados de “habilidades”, e que correspondem às formas que estas podem ser trabalhadas na escola. Como

exemplo, temos em Danças do Brasil e do mundo as seguintes habilidades: dança de matriz africana, dança indígena, dança popular.

2.3 Dança folclórica / Dança popular

A dança folclórica sendo comumente compreendida como sinônimo de dança popular, “[...] Trata-se da forma tradicional de dança recreativa do povo. Muitas das danças folclóricas têm origem anônima e foram passadas de geração a geração por um longo período de tempo” (CARBONERA & CARBONERA, 2008, p.19). Para Mortari (2013) a dança folclórica como chamamos hoje fazia parte de um dos distintos contextos da dança na época da Renascença, essa se desenvolvia nas camadas populares e/ou rurais de forma espontânea, o outro contexto era o da aristocracia, que desenvolvia uma dança mais estilizada. É interessante trazer isso, para entendermos como certas características seguem vivas, hoje alinhadas a um tradicionalismo ou preservação da cultura, mas ainda assim o aspecto de espontaneidade vigora em alguns grupos que mantêm viva a cultura folclórica através da dança. Vale ressaltar que a compreensão do que venha a ser a dança folclórica perpassa por um entendimento sobre culturas e manifestações populares. Nesse sentido, ao procurar definições que contemplem o que seria a dança folclórica me pego inevitavelmente em busca de uma sequência de informações que me dizem do que se trata a dança folclórica e a partir dessa informação buscar meu próprio entendimento. Assim sendo, a definição de Folclore pode elucidar mais informações a respeito das danças folclóricas do que a definição da mesma.

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p.01).

Sendo assim, a dança folclórica pode ser entendida como uma ação da cultura que busca através da dança manter viva e/ou repassar as tradições de um

povo. Respeitando significados e interpretações dadas aos movimentos característicos de cada dança. As danças folclóricas podem ser compreendidas como continuidade ou resistência de culturas que com o tempo vão se transformando com a modernidade e os novos costumes.

Em um universo de resistência ao folclorismo e ao tratamento da arte popular como uma mercadoria utilitária, pontuamos que rememorar não é um ato de acomodação daquilo que se confrontou, mas sim a possibilidade de um alargamento do sentido do que seja humanidade (FIGUEIREDO, 2012, p.28).

Nesse sentido, a dança folclórica pode ampliar nossa visão a respeito da nossa própria cultura e dialogar sobre os conhecimentos antepassados que foram transcorridos de geração a geração até os dias de hoje. Pensando nisso, a dança folclórica é uma ótima ferramenta para se vivenciar a cultura popular nas aulas de Educação Física na unidade temática Dança. Com isso, Carbonera e Carbonera (2008, p.20) afirmam que "[...] dança de um povo, é abrir-se para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações, aí se justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola". Dos documentos norteadores que descrevem a Dança como unidade temática e/ou parte obrigatória dentro da Educação Física escolar, nenhum orienta de forma clara e objetiva o ensino das danças folclóricas dentro dessa unidade temática. Entretanto vemos na BNCC, o termo “danças do Brasil e do mundo” usada para definir um dos objetivos de conhecimento no ensino da Dança para alunos de 3º a 5º ano do Ensino fundamental. E ao aprofundar nos objetivos específicos do documento observamos a presença do termo “danças populares”, termo este que comumente é visto sendo utilizado como sinônimo de danças folclóricas, além disso “danças indígenas” e “danças de matrizes africanas” encontram-se também reunidas nesses objetivos, danças estas que também têm relações diretas com as culturas do nosso país. Nesse sentido, a BNCC, mesmo que de forma não tão objetiva, é o documento que deixa mais claro o uso das danças folclóricas como parte do ensino da Dança no ambiente escolar. Cabe salientar também que o próprio documento fala:

Cumpramos destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos (BRASIL, 2017, p. 222).

Nesse sentido, a proposta do documento é de uma organização dos conteúdos com a ideia de objetivar o que cada um deve oferecer aos alunos. Não sendo dessa forma um compilado de exigências que devem ser seguidas exatamente como está escrita. Pois nem seriam possíveis devido às singularidades que o ensino no país perpassa de estado para estado. Cabe então ao professor, se atentar aos indicativos do documento como forma de amparo ou suporte, buscando a partir da sua realidade levar tais conteúdos às salas/quadras de aula.

3.0 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo refere-se a uma Pesquisa Bibliográfica Sistemática com abordagem qualitativa que busca compreender e interpretar fenômenos. Além disso, é uma pesquisa de cunho descritivo/explicativo, pois pretende descrever e explicar tais fenômenos (LIRA, 2019).

3.2 População/Amostra

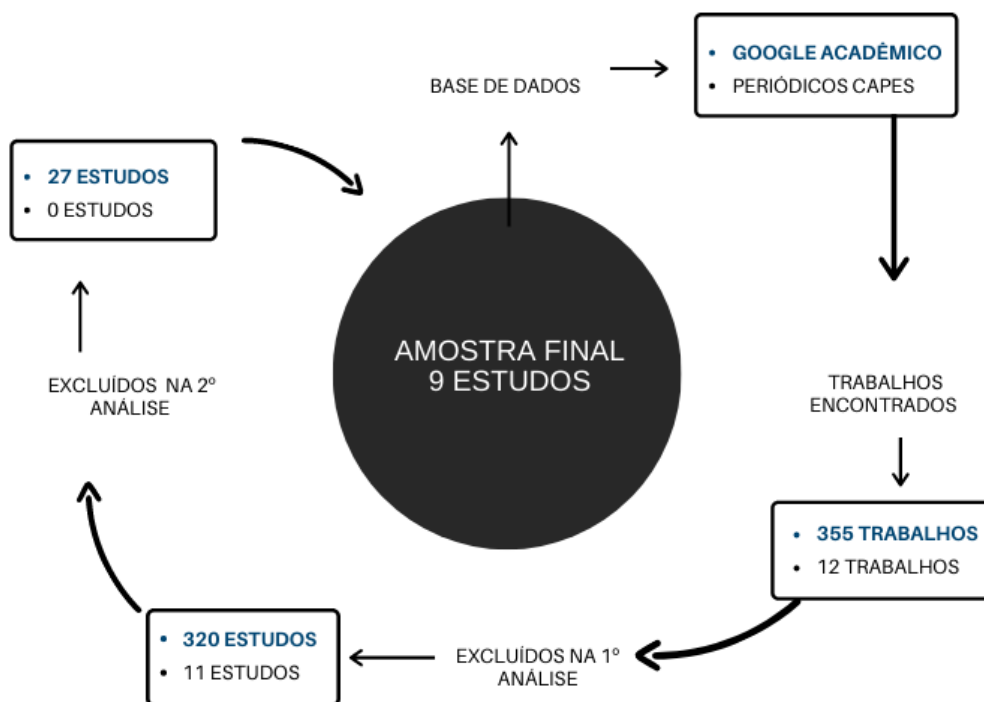
Composta a partir de trabalhos de fontes secundárias em língua portuguesa relacionados a dança folclórica na Educação Física escolar no período compreendido de 1998 a 2021. Sendo a data inicial correspondente a um ano após a publicação da primeira versão do documento norteador da época, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs.

3.3 Coleta das informações

Realizada através de busca nas bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes, no qual utilizamos os seguintes descritores: dança folclórica e dança escolar, com o uso do operador lógico *OR*, sendo tais descritores localizados principalmente no título e resumo das fontes, em que todos estivessem na língua portuguesa. A obtenção dos dados foi restrita aos seguintes tipos de trabalhos: (artigos completos, monografias - graduação e lato sensu, resumos expandidos de eventos científicos), publicados a partir de 1998 até abril de 2021; realizados na Educação Física escolar. Foram critérios de exclusão: trabalhos repetidos; trabalhos que não tinham relação com o tema e trabalhos de revisão bibliográfica.

Após as buscas, partimos para filtragem dos estudos encontrados (367 estudos no total). Essa depuração foi realizada em dois momentos. O primeiro aconteceu com a exclusão da maior parte dos estudos encontrados nas duas bases de dados pesquisadas, apenas com a leitura dos títulos e resumos, que não se encaixaram aos critérios para compor a nossa amostra (331 excluídos) (FIG. 1).

Figura 1 – Representação da coleta de dados a partir de um fluxograma.



Fonte: Autor

No segundo momento foi realizada uma leitura mais criteriosa verificando os critérios de inclusão e exclusão, chegando ao N=9 ver QUADRO 02.

Quadro 2 – Referências da amostra.

| TÍTULO DO TRABALHO | REFERÊNCIA |
|--|------------------------------------|
| A DANÇA FOLCLÓRICA “CARIMBÓ” COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | (FORIN & PEREIRA, 2016) |
| A RELEVÂNCIA DO FOLCLORE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO SOBRE A DANÇA FOLCLÓRICA | (IZUMI & JÚNIOR, 2006) |
| A VALORIZAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA NA ESCOLA ATRAVÉS DA DANÇA | (BITTENCOURT <i>et al.</i> , 2017) |
| AS DANÇAS FOLCLÓRICAS GAÚCHAS COMO CONTEÚDO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | (WINK, 2014) |
| CULTURA E DANÇAS REGIONAIS EM UM PROJETO PEDAGÓGICO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | (GODOI; GRANDO; XAVIER, 2018) |
| DANÇA ESCOLAR: EDUCANDO ESCOLARES COM A PRÁTICA DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO | (DE BARROS <i>et al.</i> , 2015) |
| FESTAS JUNINAS, SUAS CULTURAS E TRADIÇÕES: UMA PROPOSTA PIBIDIANA | (RAYSER, 2020) |
| O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA 5ª E 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA DANÇA FOLCLÓRICA E DA DANÇA DE RUA | (GRANDO & HONORATO, 2008) |
| PROJETO DE ENSINO DO REISADO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA/CE | (MAGALHÃES, 2018) |

Fonte: Autor.

3.4 Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados através da análise descritiva, utilizamos a categorização das respostas consistindo em três categorias principais e oito subcategorias, ver QUADRO 03. Vale ressaltar que entendemos “boa prática” como ações, que de forma clara e bem descritas no trabalho, demonstraram ser relevantes no que diz respeito ao ensino da dança folclórica nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Podendo servir de exemplo e inspiração para outros profissionais.

Nesse sentido não temos a pretensão de definir ações certas ou erradas, e sim elencar práxis que ultrapassem a realidade da Dança no ambiente escolar comumente descrita pela literatura.

Quadro 3 – Blocos de categorização.

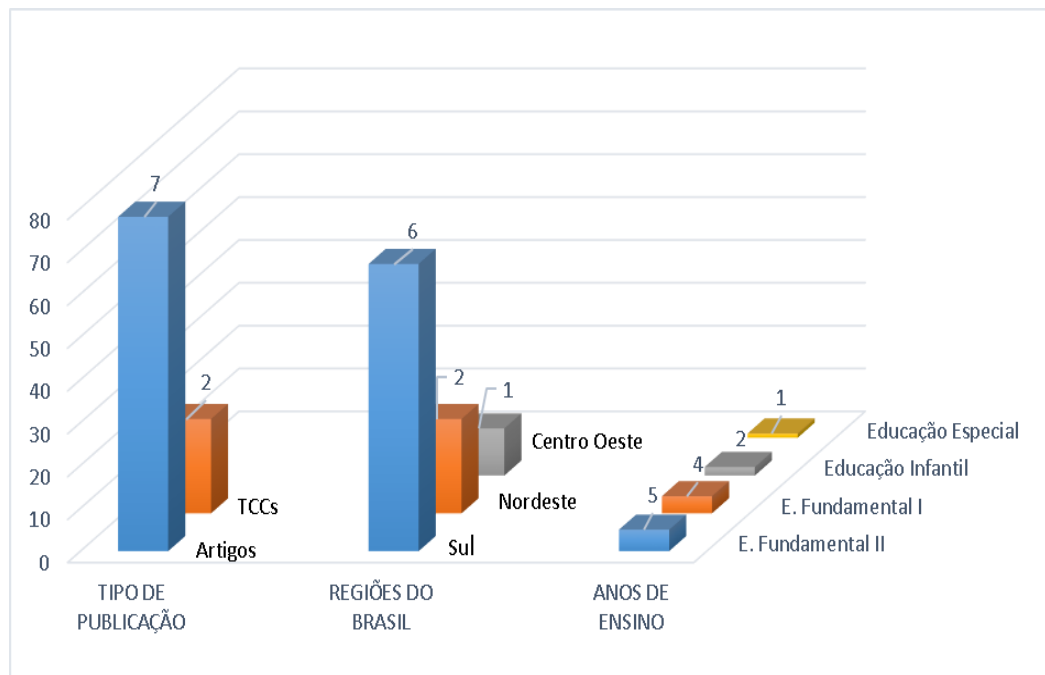
| CARACTERÍSTICAS GERAIS | CONTEXTUALIZAÇÃO PRÉVIA | REALIDADE DA AÇÃO |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Tipo de publicação• Região do Brasil• Anos do ensino• Tipos de dança | <ul style="list-style-type: none">• Data de publicação• Documentos norteadores | <ul style="list-style-type: none">• Problema ou boa prática• Forma de inclusão |

Fonte: Autor.

4.0 RESULTADOS

Na categoria CARACTERÍSTICAS GERAIS encontramos na primeira subcategoria (tipo de publicação) 78% sendo artigos, publicados em revistas, seminários, congressos, e 22% sendo trabalhos de conclusão de curso – TCC. Na segunda subcategoria (regiões do Brasil) tivemos região sul (67%), região nordeste (22%), e região centro oeste (11%). A respeito da terceira subcategoria (anos do ensino) obtivemos: Ensino fundamental I (n=4), Ensino fundamental II (n=5), Educação infantil (n=2), Educação especial (n=1). Vale ressaltar que alguns destes trabalhos envolveram mais de um dos anos de ensino (GRÁF. 1).

Gráfico 1 – Tipo de publicação; Regiões do Brasil; Anos do ensino.



Fonte: Autor.

Sobre as danças folclóricas trabalhadas nas aulas, encontramos danças de quatro regiões distintas do Brasil, QUADRO 4.

Quadro 4 – Danças trabalhadas.

| DANÇAS | REGIÕES |
|--|--------------|
| Xote, Vaneira, Rancheira, Saraballo, Pau De Fitas, Caranguejo, Pezinho, Xote Inglês, Saraballo | Sul |
| Siriri, Cururu, Rasqueado, Chorado e Dança Dos Mascarados | Centro Oeste |
| Boi Bumbá, Carimbó | Norte |
| Reisado | Nordeste |

Fonte: Autor.

Na segunda categoria, contextualização prévia, temos para a primeira subcategoria (data de publicação) um período compreendido de 2006 a 2020 TAB 1. A respeito da segunda subcategoria (documentos norteadores) encontramos estudos que citam: PCNs (n=4), BNCC (n=3), outros (n=5), e um único estudo que não apresentou nenhum. Vale destacar que mais de um documento norteador foi referenciado em um mesmo estudo.

Tabela 01 – Data de Publicação

| | 2006 | 2008 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2020 |
|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Total | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 |

Fonte: Autor.

Já na categoria realidade da ação, os resultados demonstraram na subcategoria (boa prática), que 78% equivalem-se a boas práticas. Enquanto na subcategoria (formas de inclusão), 100% realizaram uma apresentação coreográfica.

5.0 DISCUSSÃO

Como podemos perceber pelo (GRÁF. 1), a maior parte dos estudos são artigos, evidenciando que a pesquisa sobre a temática se encontra em maior número em revistas científicas, dado este que aponta um maior interesse em divulgar tais conhecimentos a apreciação da comunidade científica de forma ampla, do que apenas realizar um trabalho influenciado por uma demanda acadêmica. Não que tais trabalhos acadêmicos não sejam importantes, nem suas motivações, contudo sua divulgação fica mais restrita aos repositórios das universidades, e não aparecem por exemplo, nas buscas de artigos de revistas, tipos de estudos estes mais procurados para referencial teórico nos trabalhos. A existência dos trabalhos indica uma produção e compartilhamento do conhecimento sobre dança folclórica nas Escolas, se limitando às regiões Sul, Nordeste e Centro Oeste do país. Seria esse dado um destaque para a influência da cultura das danças folclóricas nessas regiões para o ambiente escolar? Porpino (2012) destaca a Dança como uma significativa manifestação da cultura e que já acontece no ambiente escolar há algum tempo, seja como festejo, atividades ou parte do conhecimento. E certamente a cultura popular, em especial as danças folclóricas, é realmente bastante presente em todas as regiões brasileiras; no entanto, sua inserção no ambiente escolar e a divulgação dessa ação ainda se encontram limitadas, realidade observada, pelo menos, nos tipos de estudos investigados nesta revisão. E sobre o trato do eixo temático Dança nas aulas de Educação Física já apontada por outro estudo (CARBONERA & CARBONERA 2008).

Em relação aos anos de ensino, foi observado que a maior parte dos trabalhos encontrados foram realizados no Ensino fundamental II. Atualmente na BNCC, a orientação do ensino das danças folclóricas na Educação Física escolar está claramente descrito no Ensino fundamental I (BRASIL, 2017), contudo a maioria dos trabalhos analisados se encontra em período anterior a 2017, podendo ter se baseado em outros documentos, como os PCNs, que não trazem informações específicas da dança folclórica (BRASIL, 1998), todavia já apontava que: “[...] diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 39). Nessa perspectiva, os trabalhos com a dança folclórica

podem ter sido realizados pelo entendimento de que a Dança é rica em diversidades e múltipla em formas de ser ensinada (CARBONERA & CARBONERA, 2008) e mesmo não tendo uma documentação a nível nacional que especificasse a sua abordagem nas aulas de Dança na época em que estes estudos foram desenvolvidos, essa acabou sendo uma proposta de ensino e pôde ter seu lugar nas aulas. Vale lembrar que existem outros documentos e órgãos que presidem orientações no Ensino, contudo a maior parte deles em esferas menores (estaduais e/ou municipais). Destaca-se também a ausência de estudos realizados com alunos do Ensino médio, evidenciando um empobrecimento da experiência cultural com a dança folclórica para essa fase do Ensino.

A presença dos documentos norteadores (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017) como referencial teórico nos estudos, aponta sua contribuição no reconhecimento dos conteúdos da Dança na Educação Física escolar. Mas, em geral, a autonomia do professor prevalecia, seja para uma boa prática ou não. Vale destacar que essa autonomia garantida ao professor, muito se dá pelo vasto conhecimento sobre o corpo e as práticas corporais, entendidas como saberes que este domina, como aponta Cavasin e Fischer (2003), dando subsídios para entender e realizar de forma coerente as suas aulas. Desse modo, percebe-se que tais documentos, não são utilizados como modelo de execução nas aulas, mas como uma forma de se respaldar a documentos oficiais para o ensino da Dança na Educação Física. Cabe destacar que aqui não fazemos uma crítica a forma de usar tais documentos, até porque estes são “norteadores” e não são lidos como uma regra a seguir. E nesse sentido, entendemos que a autonomia do professor é importante no processo de ensino-aprendizado, visto que cada qual tem sua forma de trabalhar e cada contexto escolar exige diferentes formas de ensinar o conteúdo. Mas cabe levantar aqui algumas indagações: até onde os documentos devem apenas “nortear” e até onde a autonomia do professor deve ser vista como fator dominante nas aulas? Pois da mesma forma que a autonomia gera em alguns professores a possibilidade de inovar, criar inúmeras formas de ensinar, essa mesma autonomia gera em alguns a acomodação, e muitas vezes a negligência de ensino a alguns conteúdos. Nesse sentido destacamos Marques (1997) ao afirmar que muitos professores não sabem “como, nem porquê” ensinar a Dança nas escolas. Podemos assim entender onde essa autonomia pode gerar a negligência desse conteúdo, uma vez que pela falta do

conhecimento o professor pode optar por não trabalhar tal unidade temática. Portanto, cabe uma reflexão sobre o papel que esses documentos devem desempenhar e o papel que o professor deve exercer para que exista um equilíbrio eficiente na ação pedagógica nas aulas de Educação Física. Esse equilíbrio pode ser percebido em Correia (2008) ao destacar que a razão que o professor deve ter para ensinar, em específico a Dança, ultrapassa as determinações que possam vir de currículos, mas que ele deve acreditar e entender o valor do ensino da Dança sendo entusiasta e perseverante mesmo com a negação e oposição de alguns alunos em dançar. Essa fala, apesar de se tratar da Dança, cabe até mesmo para as demais unidades temáticas nas aulas de Educação Física, visto que nenhum tipo de ensino deve se submeter a fórmulas e nenhum professor deve perder seu empenho e entusiasmo ao ensinar. Assim sendo, o professor deve pensar primeiramente no processo de aprendizado dos alunos e o que cada prática corporal traz de benefício ao mesmo, para de tal modo não lhe negar nenhuma experiência. Corroborando a isso Izumi e Junior (2006) refletem a respeito das práticas de Dança nas aulas de Educação Física e sua forte contribuição ao desenvolvimento do aluno “se a prática da Educação Física nas escolas completa e equilibra o processo educativo, a dança é uma das manifestações folclóricas que podem ser utilizadas por essa disciplina, devido ao seu forte teor cultural, aliado a uma cultura corporal própria” (IZUMI & JUNIOR, 2006, p.113).

A respeito das danças folclóricas trabalhadas nos estudos, a maior parte delas eram pertencentes à região ao qual o estudo foi realizado. Com isso podemos perceber que a maior parte desses trabalhos, além de buscar promover a cultura popular através das danças folclóricas, tinham também um apelo forte na valorização da cultura regional/local. Para esse cenário, alguns fatores podem ter influenciado essa decisão, no qual destacamos: o desejo pela valorização da cultura regional/local apontado por Cuevas (2017) como um fator importante para estimular diferentes valores aos educandos. Acreditamos na necessidade de termos minimamente o conhecimento sobre as culturas locais as quais permeiam o ambiente escolar, uma vez que, conhecendo e desenvolvendo o interesse pelo local, se ampliará tal desejo para as demais culturas do nosso país, que é vasta, por conseguinte respeitar as diferenças entre elas. Destacamos ainda o conhecimento prévio do conteúdo advindo da formação acadêmica ou vivências culturais,

desconhecimento de outras culturas, ou até mesmo uma simbiose desses fatores. Nesse seguimento, destacamos também que alguns dos estudos não se valeram das danças locais, sendo abordadas danças folclóricas de outras regiões do país. Com isso, também podemos citar o conhecimento prévio de tal conteúdo e as vivências, como influências para realização do trabalho, ou entender que o estudo pode ter buscado valorizar uma manifestação de outra região brasileira, pela necessidade de ampliar os conhecimentos a respeito da diversidade cultural do nosso país. Contribuindo a esse pensamento: “[...] É fundamental que ao longo do currículo sejam tematizadas danças urbanas e rurais, tradicionais e contemporâneas, analisando o espaço geográfico em que se localizam, ou seja, danças locais, regionais, nacionais e internacionais” (SBORQUIA & NEIRA, 2008, p.93). Dessa forma os benefícios do ensino das danças folclóricas aos alunos, amplia o entendimento de culturas á não somente aquela que está a sua volta. E assim fortalecendo os inúmeros benefícios do ensino da Dança (CARBONERA & CARBONERA, 2008; CAVASIN & FISCHER, 2003; DA SILVA, BEZERRA, DA SILVA 2020; DIAS 2016).

Vale destacar que a repercussão midiática de algumas danças folclóricas muito conhecidas em festas tradicionalmente populares em ciclos de festejos pelo Brasil, podem influenciar também a escolha ao realizar algum trabalho com as danças folclóricas nas aulas de Educação Física. Como é o caso do Carimbó que nasceu na região Norte ou até mesmo o Boi Bumbá, manifestação também da região Norte extremamente conhecida em todo o país devido às grandes festividades na ilha de Parintins. Sborquia e Neira (2008) já manifestavam alguns apontamentos sobre a relação da cultura popular com o avanço das tecnologias e da globalização, na qual destacavam: “[...] observa-se a universalização no vestuário, a padronização de alguns hábitos e a ampliação da homogeneização cultural” (SBORQUIA & NEIRA, 2008, p.89), expondo que nesses cenários as manifestações populares vivem uma dicotomia, no qual ao mesmo tempo que são um “elemento de resistência” preservando identidades locais, são ressignificadas pelo sistema capitalista com finalidades comerciais.

Observamos que em todos os estudos, os alunos sempre realizavam apresentações das danças folclóricas aprendidas. Nesse sentido, evidenciamos uma problemática para além da falta de ensino da Dança nas aulas, que é sua prática ser

sempre atribuída com o viés de apresentações artísticas, fazendo com que muito do processo cultural, interdisciplinar, e de consciência corporal vivenciada através do ensino da dança folclórica sejam ignorados, e as aulas se limitem a "aprender passos para uma coreografia", geralmente apresentadas como parte artística em eventos escolares. Concordamos com a seguinte afirmação: "[...] Seria de grande estímulo aos discentes, que as danças folclóricas não fossem utilizadas somente em comemorações como o mês do folclore e algumas poucas datas comemorativas durante o ano letivo" (CUEVAS, 2017, p.5). Não pretendemos com essas falas, dizer que a vivência dos alunos aprendendo coreografias para apresentações, não tem seu valor. Estamos apenas apontando a necessidade dessas coreografias não serem descontextualizadas do que se deve ensinar nas aulas de Dança na escola. Todavia, a maioria das boas práticas apresentadas nos estudos atribuíram a apresentação como parte do processo metodológico e de aquisição de conhecimento aos alunos e não apenas algo com o fim em si mesmo. Dessa forma a apresentação se torna algo que para os alunos pode ser uma oportunidade de se expressar, de vencer a timidez, de mostrar seu desenvolvimento na dança, e principalmente um momento de socialização que agrega muito mais quando todo o processo foi feito como parte de uma construção coletiva entre professor e aluno.

É importante destacar aqui algumas dessas boas práticas, não com o intuito de que se promovam cópias dessas ações, mas de forma que essas se tornem referência ou inspiração na atuação docente com tais conteúdos. Sendo assim, destacamos o trabalho com o Reisado, dança típica do ciclo natalino, que foi promovido por Magalhães (2018) no qual trouxe contribuições bastante relevantes para o ensino das Danças da cultura popular do nosso país. O estudo se apoia nas experiências do autor com os estágios e sua formação acadêmica, além de fundamentar-se teoricamente a partir de vários achados sobre a temática e ao que preconiza alguns documentos norteadores no país. Como boa prática, esse apresentou um planejamento bem estruturado, com objetivos claros do que se pretendia fazer nas aulas, e nesta realizou através do diálogo com seus alunos a contextualização da história do Reisado a partir dos seus personagens, de forma a motivar e despertar o interesse dos alunos, realizou também a confecção de figurinos a partir de materiais alternativos com os alunos, que ao final do ciclo de aulas do planejamento em que foram ensinados passos de uma coreografia do

Reisado, usaram os figurinos para apresentar a coreografia numa festa junina da escola. Vale destacar que a confecção de figurinos realizada junto aos alunos é uma estratégia muito inteligente e importante para o processo de ensino das crianças, pois gera um sentimento de pertencimento em que o aluno se vê como parte do processo daquilo que está sendo realizado, desse modo tornando a aula mais cativante e inspiradora para ele.

Outro que apresentou não só boas práticas, mas também um desafio no ensino da Dança foi o estudo de Wink (2014) que trabalhou com danças oriundas da região Sul do país como Sarrabalho e Pezinho, com alunos de uma escola de Educação especial. Nesse sentido, os desafios se apresentaram não só com o conteúdo em si, mas com os próprios alunos, por serem de faixas etárias diversas e que se apresentavam com diferentes síndromes e diagnósticos. Neste estudo, reconhecer um pouco da turma, a partir de observações das aulas da professora regente, foi importante para entender algumas das limitações de cada aluno, e dessa forma buscar realizar um trabalho que levasse em conta essas diferenças. Como a maior parte dos trabalhos da nossa amostra tiveram boas práticas, achamos necessário destacá-las: planejamento das aulas com objetivos claros, práticas contextualizadas com a história da dança, envolvimento com as questões dos alunos e discussão nas aulas a respeito do que se estava fazendo; construção coletiva de coreografias assim como a confecção de figurinos, além da apresentação das danças folclóricas aprendidas. No APENDICE A apresentamos uma proposta de boa prática para o Carimbó, Boi Bumbá e Ciranda, a partir dessas reflexões.

Mesmo apresentando boas práticas nota-se a ausência dos trabalhos em discutir as possibilidades e ações que tornariam possível a mudança da realidade do ensino da Dança na Educação Física escolar, sendo que em alguns ainda percebemos apenas a reprodução do que já vimos de práticas descontextualizadas. “Nas aulas de Educação Física não basta dançar, é necessário tematizar a dança em questão” (SBORQUIA & NEIRA, 2008, p.82). Destaca-se que em geral os estudos que trouxeram uma revisão bibliográfica sobre o tema a ser trabalhado, sempre apontaram para as problemáticas que tentam “justificar” ou apontar os motivos pelos quais as Danças, e nesse caso específico as danças folclóricas, não são trabalhadas, sendo recorrentes: a falta de conhecimento dos professores, não aceitação dos mesmos ao conteúdo e preconceitos na prática da Dança (IZUMI &

JUNIOR, 2006). Nesse sentido surgem algumas questões: esses “motivos” apontados são plausíveis para justificar a ausência deste conteúdo nas aulas? A resposta parece ser clara, contudo, não fazendo aqui julgamento de valores, a utilização de justificativas como essas para não ofertar tal conteúdo é no mínimo questionável quando se pensa no papel do professor nas aulas de Educação Física. Em relação aos alunos, alguns dos motivos que mais aparecem, tem a ver com: preconceito de gênero, machismo, vergonha e o interesse pelas práticas esportivas (FERREIRA 2008).

A Dança é um dos conteúdos em que mais se explora as expressões individuais. Na construção dos movimentos, o certo ou errado é subjetivo na maior parte dos casos e talvez pelo fato dela não ter uma demanda específica em regras, é evitada pelos alunos e professores. Pelos alunos, por já terem a vivência do esporte mais presente nas aulas e não quererem se expressar corporalmente de outra forma, com medo do julgamento. Pelos professores, por muitas vezes já terem vivido o mesmo sentimento dos alunos e aceitaram tal condição como a realidade sem saber como tratar o conteúdo nas aulas. Mesmo na tentativa de trazer tal conteúdo, essa se dá impregnada de “pré conceitos” culturalmente e socialmente defendidos/difundidos.

6.0 CONCLUSÃO

A pouca produção científica encontrada no presente estudo não é um fator determinante para se afirmar que tal conteúdo esteja ausente na Educação Física escolar. Contudo a literatura aponta para uma negligência do ensino da Dança nas escolas, e nesse sentido, as danças folclóricas enquanto um conteúdo dessa unidade temática, também vivencia o mesmo cenário nas aulas. Apesar dos documentos norteadores do Ensino básico destacarem de forma direta ou indireta, seu ensino nas aulas de Educação Física.

O presente estudo encontrou dois tratamentos distintos ao ensino da dança folclórica. Um voltado a cultura popular, local ou não, em que se evidenciou um trabalho que visava o ensino contextualizado com o mundo e com os saberes daquelas danças, envolvendo os alunos e construindo coletivamente um significado àquelas práxis. O outro destinado ao ensino da dança no qual essa é vista com o fim em si mesma. Na primeira, reconhecemos boas práticas, com objetivos bem estabelecidos, com benefícios que vão desde a oportunidade de experimentar as danças folclóricas de forma coletiva, evidenciado pelo aprendizado através do diálogo, até a quebra de barreiras da timidez e medo da exposição, através de apresentação das danças, momento rico no que diz respeito a socialização e enfrentamento dos medos. Já na segunda, as propostas nas aulas tinham como objetivo a apresentação artística da dança, e dessa forma não foi percebida a preocupação com a problematização da mesma, e nesse sentido o ensino dessa só reafirma um distanciamento dos seus benefícios através da espetacularização vazia da Dança nos festejos escolares. Vale salientar que os desafios do ensino da dança folclórica nas aulas de Educação Física são inúmeros; contudo, devemos ter cuidado para que os “motivos” para não se ensinar as danças, não estejam ancorados a questões pessoais dos professores. Perpetuando assim uma hegemonia dentro das aulas de Educação Física que negue o aprendizado ao aluno, das variadas formas de expressão que esse tem direito, ou que reduza o sentido dessa disciplina tão importante no currículo escolar e na vida da criança e do jovem em processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social. Cabe aqui pontuar que como todo estudo que se pretende mapear um contexto ou uma realidade específica, apresenta

limitações, no nosso caso não foi diferente. Nosso estudo se limitou a língua portuguesa e aos TCCs de graduação e especialização, reduzindo o espaço de reconhecimento e análise. No entanto, essa foi uma escolha diante do próprio caráter do trabalho e sua finalidade.

Nesse sentido, os achados foram importantes para elucidar questões, refletir sobre informações encontradas e trazer indagações que não devem se encerrar nesse trabalho. Cabe a todos nós, professores de Educação Física, estarmos atentos a questões que permeiam nossa área, e buscar contribuir para que esta seja cada vez mais valorizada, pois nosso corpo é movimento, e se esse não for constantemente estimulado e das mais variadas formas possíveis, esse perde em experiência, sentidos e significados de existência. Cabe assim, uma discussão ampla e reflexões sobre os papéis que cada um dos envolvidos no Ensino básico no país tem exercido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. de Souza. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: **Summus**, 2018.

BITTENCOURT, A. L; *et al.* A valorização da cultura gaúcha na escola através da dança. **Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos**. São Leopoldo – RS, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8102?show=full>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs**. Ministério da Educação do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs**. Ministério da Educação do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. EDUCAÇÃO, M. D. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, setembro/dezembro 2002 b. Disponível em: seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2646/1272.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física. **Pensar a prática**, v.6 p.45-48. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56>.

CARBONERA, D; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008. 61 f. Monografia apresentada para conclusão de curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar - Faculdade Iguazu, Instituto ESAP, Cascavel – PR, 2008.

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, VIII Congresso Brasileiro de Folclore, 1995. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CAVASIN, C. R; FISCHER, J. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.

CORREIA, V. C. A. **A dança na educação física - contributo para a educação para a saúde na vertente da educação sexual**. 2008. 266 f. Estudo realizado no 3º ciclo do ensino básico. Dissertação de licenciatura apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2008.

DA SILVA, A. C.; BEZERRA, T. O.; DA SILVA, R. L. Saberes em dança percebidos entre escolares de uma escola pública da cidade de Altamira/pa. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, V.1, n.2, mar.2020.

DE BARROS, N. F; DE AQUINO, V. B; GOMES, S. N; DA SILVA, E. F; DE FREITAS, L. L. Dança escolar: educando escolares com a prática da cultura corporal do movimento. **Congresso Nacional de Educação**. João Pessoa, p.10, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID136_29072015114719.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

DE FIGUEIREDO, V. M. C. Manifestações populares e a educação: entre o dito e o não dito. *In*: MENDONÇA, R. H.; *et al.* **Dança na Escola: Arte e Ensino** - Salto para o futuro. Tv escola o canal da educação. Ano XXII - Boletim 2 – abril. 2012. p.22-29.

DE SOUZA, M. C; BERLEZA, A; VALENTINI, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 509-519, 4. trim. 2008.

DIAS, R. G. **Dança de rua como meio de Desenvolvimento Psicomotor e Social as crianças na aula de Educação Física**. 2016. 29 f. Monografia apresentada ao curso de Educação Física. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes.2016.

DINIZ, T. N. SANTOS, G. D. L. História da dança–Sempre. **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Org.** 2009.

FORIN, E. C; PEREIRA, V. R. A dança folclórica “carimbó” como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor de PDE**, V.1, p.18. 2016.

GODOI, M; GRANDO, B. S; XAVIER, G. S. Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 621-633, jul./set. 2018.

GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R. O Ensino do conteúdo Dança na 5ª e 6ª série do Ensino fundamental a partir da dança folclórica e da dança de rua. **Motrivivência**, n.31, P. 99-114 Dez./2008. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p99>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IZUMI, C. M.; JUNIOR, J. M. A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 08, n.2, p. 111 - 117, Jul./Dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/262>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LIRA, B. C. **Passo a passo do trabalho científico**. Editora Vozes, 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais **Currículo Básico Comum (CBC) - Ensino Médio**. Minas Gerais. 2020. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>. Acesso em: 10 mai. 2020.

MAGALHÃES, M. C. A dança e sua característica sagrada. *Existência e Arte”-Revista Eletrônica do Grupo PET-Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei. Jan-dez. 2005*. Disponível: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_danca_caracteristica.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

MAGALHÃES, P. A. M. **Projeto de ensino do Reizado em aulas de Educação Física em um centro de Educação infantil de Fortaleza/ce**. 2018. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) em Educação Física - Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MARQUES, I. Linguagem da Dança: arte e ensino. *In: MENDONÇA, R. H.; et al. Dança na Escola: Arte e Ensino - Salto para o futuro. TV escola o canal da educação. Ano XXII - Boletim 2 – abr. 2012.p.4-8*PEREIRA, S. H. L; *et al. O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática. Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES, Caruaru. 2017.*

MARQUES, I. A. Dançando na escola. *Motriz, v. 3, n 1, Jun. 1997.*

MORTARI, K. S. M. A dança. *In: MORTARI, K. S. M. A compreensão do Corpo na Dança: um olhar para a contemporaneidade*. 2013. 500 f. (Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Doutor em Motricidade Humana Especialidade de Dança) - Faculdade de Motricidade. Universidade Técnica de Lisboa, 2013. p. 59-119.

PORPINO, K. de Oliveira. Dança e currículo. *In: MENDONÇA, R. H.; et al. Dança na Escola: Arte e Ensino - Salto para o futuro. TV escola o canal da educação. Ano XXII - Boletim 2 – abr. 2012. p.9-15.*

RAYSER, A. V; *et al. Festas juninas, suas culturas e tradições: uma proposta pibidiana. Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC. JOAÇABA, p.9, 2020. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/23749. Acesso em: 10 jun. 2021.*

SOARES, C. L.; *et al. Metodologia do Ensino da Educação Física: a Questão da Organização do Conhecimento e sua Abordagem Metodológica. In: SOARES, C. L.; et al. Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de Autores)*. São Paulo: Editora Cortez. 1992. p. 41-67.

VARREGOZO, I. Os muitos velhos também dançam. *Revista de Ciencias del Deporte*, v.11 (Supl. 2), p. 151-152. 2015.

VIANNA, K.; DE CARVALHO, M. A. **A dança**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2019. 110 p.

WINK, E. F. G. **As danças folclóricas gaúchas como conteúdo escolar nas aulas de Educação Física na Educação especial.** 2014. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura) em Educação Física - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.

APÊNDICE A- Proposta de inclusão das danças folclóricas na Educação Física escolar

| PROPOSTA DE PLANO DE AULA |
|---|
| <p>Conteúdo: Danças folclóricas Temas das aulas: Carimbó, Boi Bumbá e Ciranda Objetivos destas aulas: Oportunizar aos alunos a vivência de parte da cultura corporal de movimento através das danças folclóricas, promovendo conhecimento sobre tais danças e conseqüentemente a cultura.</p> |
| <p style="text-align: center;">Parte inicial das aulas</p> <p>Contextualização sobre as danças folclóricas brasileiras (que já pode ter sido apresentada em outras aulas) com foco nas que serão trabalhadas nas aulas, objetivando um maior entendimento do conteúdo proposto, por parte dos alunos. Posteriormente e dando início as atividades, também com uma breve contextualização da dança que será alvo da atividade, apresentando seus aspectos principais, como a história dessa dança, seus personagens, figuras mais emblemáticas e afins.</p> |
| <p>Desenvolvimento Metodológico</p> <p style="text-align: center;">Carimbó- Peru desafiado</p> <p>Contextualização da dança e em seguida ensino de alguns passos da mesma. Após o ensino dos passos algumas figuras coreográficas da dança podem ser apresentadas, como as rodas, as filas paralelas de pares, entre outras figuras características dessa dança. Nesse momento, é interessante o professor incentivar a formação coreográfica espontânea que os alunos entendam como parte da dança. Um momento bem característico da dança do Carimbó é o desafio do peru, que consiste em pegar um lenço no chão com a boca e sem a ajuda das mãos, utilizando apenas a inclinação do próprio tronco. E essa ideia de desafiar o parceiro ou a parceira na dança, pode ser um chamamento para os alunos se interessarem ainda mais pela prática do Carimbó.</p> <p>Nesse sentido pode ser apresentado um trecho de um vídeo da dança onde mostra o momento do “desafio do peru”. Que pode ser perfeitamente explicado pelo professor na contextualização da dança, sem uso de tecnologia; contudo, essa pode ser uma forma de chamar ainda mais a atenção dos alunos para a dança.</p> <p>O professor pode formar pequenos grupos, para que os alunos realizem o desafio do peru. Incentivando que estes troquem de posições, hora sendo o parceiro que dança e desafia, hora sendo aquele que é desafiado pelo colega que dança. Ao final, o professor poder chamar os alunos para uma grande roda de Carimbó, para dançarem alguns passos, propondo aos alunos criarem suas próprias formações coreográficas, e realizando o desafio do peru nessa grande roda. Além disso,</p> |

apresentar aos alunos tanto os passos individuais como aqueles realizados junto aos parceiros, como: os giros, as trocas de pares, ou as trocas de figuras é de suma importância.

Dança de bois – Boi Bumbá

Aqui a proposta é um pouco diferente, pois nessas danças de bois, existe um grande conto/história. E é importante apresentar a história da dança a partir desse conto, conhecido como “Auto do Boi”. Após ser contada a história do surgimento do Boi, o professor pode apresentar as diferentes manifestações dos Bois espalhados pelo país, a partir de imagens (digitais ou impressas) e em seguida saber dos seus alunos se estes conhecem algum desses bois, e de onde eles são. Após esse momento de descoberta ou de reconhecimento dos bois, pelos alunos, o professor pode apresentar vídeos sobre as diferentes manifestações dessa dança e novamente saber se os alunos reconhecem qual seria a manifestação do Boi Bumbá.

Após essa apresentação e reconhecimento dessa manifestação o professor pode separar a turma em pequenos grupos e propor aos alunos que elaborem passos que representem algum dos personagens do conto do Auto do Boi (os alunos podem recorrer ao professor para explicar novamente características dos personagens).

Depois de criarem os passos, cada grupo explica por que criaram tais passos ou escolheram tal personagem e em seguida apresentam para os demais grupos. Cada grupo apresenta seus passos e aprende os passos dos demais.

Após essa apresentação o professor pode ensinar alguns passos característicos das danças do Boi Bumbá, e pedir agora para que os alunos recriem os passos criados anteriormente e elaborem uma pequena sequência coreográfica para apresentar. O professor deverá sempre participar desses processos auxiliando os alunos na construção.

Como forma de incentivá-los no processo criativo, o professor pode fornecer aos alunos um item para cada grupo, sendo eles: 1- trecho de uma dança sem som, para que eles reconheçam e se inspirem em alguns passos ou 2- trecho de uma música típica de danças do Boi Bumbá, para que eles sintam as batidas da música e associá-las aos passos que serão criados.

Depois de criados os novos passos e as formações coreográficas pelos alunos, eles novamente apresentam. E agora será proposto a criação de uma coreografia de Boi Bumbá a partir da junção dos passos e as formações coreográficas apresentadas pelos grupos. O professor agora, deve orientar modificações, refinar os passos que estejam distantes daqueles executados nas danças de Boi, e ajudar os alunos na construção geral, contudo estes terão voz maior para decidir em conjunto como será a nova coreografia. Para auxiliar nessa etapa o professor pode trazer algumas músicas para que os alunos escolham a que fará parte da trilha sonora da coreografia.

Ciranda de roda

A Ciranda é uma das danças mais populares em nosso país, ela vem desde a infância nas brincadeiras de roda e seus passos simples conseguem agregar todo tipo de gente nas danças.

Para dar início, o professor poderá iniciar com alguma atividade de roda que os alunos possam conhecer. Em seguida, relacionar a atividade com as características da Ciranda, explicando e contextualizando sua história.

A Ciranda por ter passos e contagens simples e ser uma dança de roda que todos participam igualmente, pode ser uma grande aliada para iniciar o ensino das danças folclóricas nas escolas.

Nesse sentido o professor inicia explicando como será a contagem e a movimentação dos passos, exemplo: número ímpar pé direito à frente, número par, pé direito atrás. Uma forma de ir ensinando de forma gradual a Ciranda pode ser vista abaixo:

- 1- Inicialmente, apenas movimentação dos pés a partir das contagens, (todos já deverão estar de mãos dadas em roda)
- 2- Passando para o balanço das mãos, que segue a mesma contagem e movimento dos pés.
- 3- Agora ensina-se a girar a roda, sem fazer balanços ou movimentos de frente e trás com os pés, apenas gire a roda (Escolha um lado, exemplo: girar para esquerda-sentido anti-horário).
- 4- Ensine girar a roda com o movimento dos pés.
- 5- Acrescente agora ao giro da roda com movimentos dos pés, os movimentos de balanço das mãos.

Pronto! Aqui você já ensinou seus alunos os movimentos básicos da Ciranda.

Agora cabe ao professor, sugerir variações e incentivar nos alunos a criatividade para elaborar novos passos na Ciranda.

Alguns exemplos: Giro em volta de si mesmo e retornando de mãos dadas para a roda. Movimento de cruz, os participantes da ciranda vão girando o corpo e se virando para uma direção diferente na roda, como se estivessem realizando um desenho de cruz no chão a cada contagem, e sem parar de girar a roda. Girar a roda cruzando os pés e dando agachadas. Uma pessoa da Ciranda soltar a mão de um participante e guiar o movimento e sentido da roda, formando várias figuras, como o caracol.

Cabe ao professor identificar o desenvolvimento dos seus alunos, para escolher a qual faixa etária cada proposta de dança melhor se adequa, sendo interessante que esse possa realizar suas próprias adaptações de acordo com seus objetivos e recursos.